



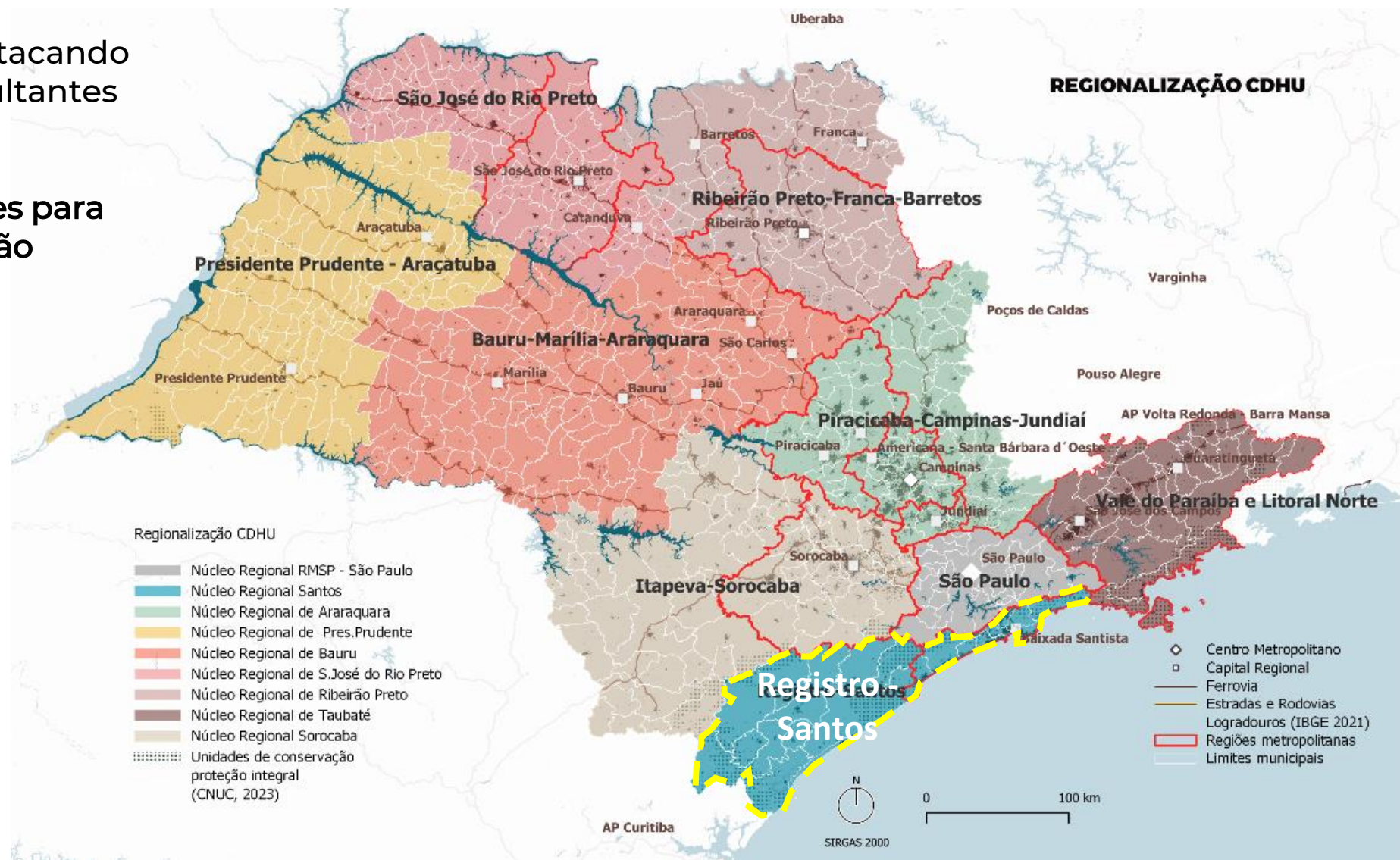
Cadernos Regionais

Questões regionais estratégicas, destacando as potencialidades e fragilidades resultantes da análise dos eixos temáticos.

Realizados por região CDHU e recortes para Regiões Metropolitanas e Aglomeração Urbana

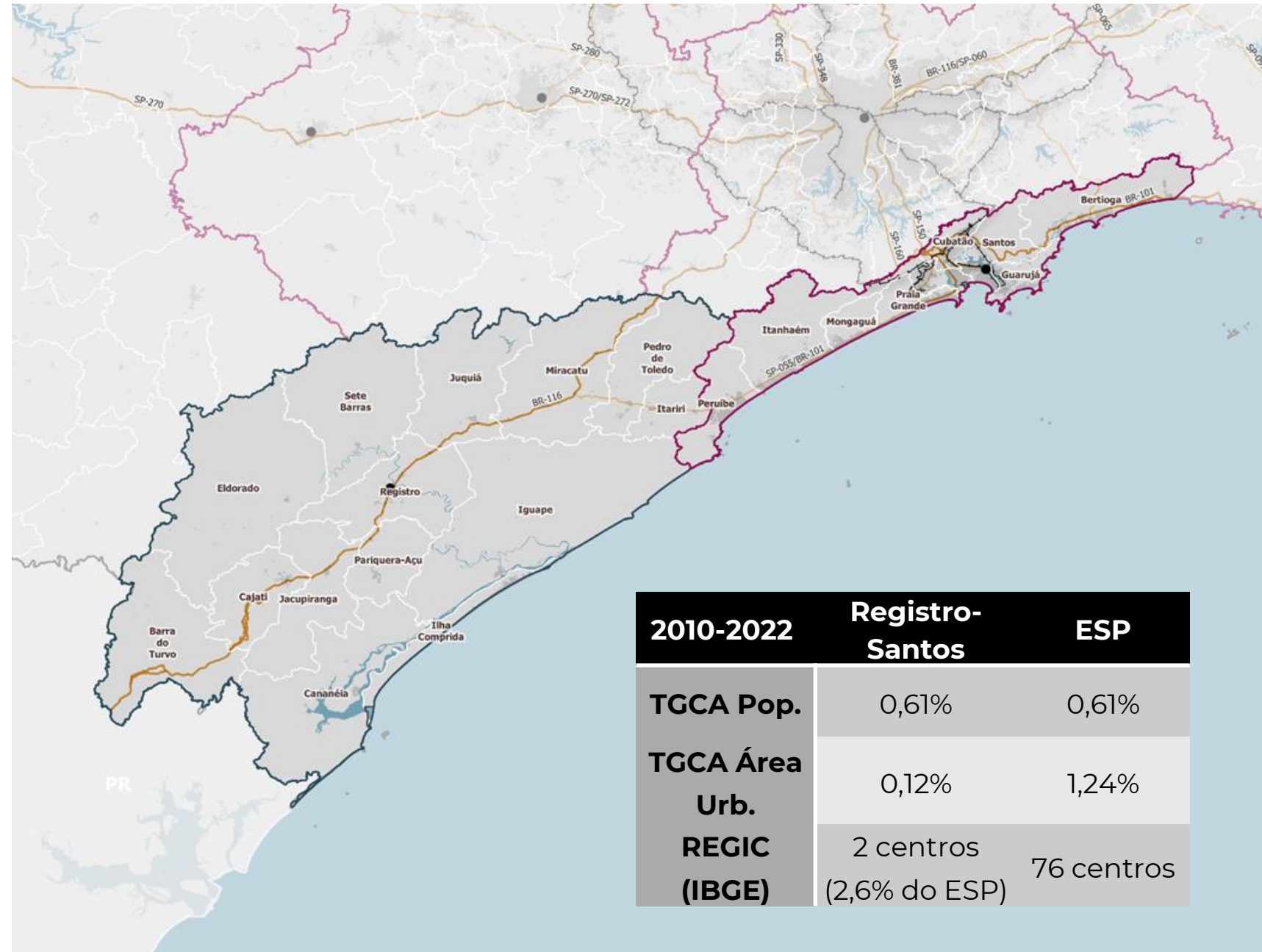
Análises transversais:

1. Dinâmica Ambiental
2. Desenvolvimento Socioterritorial
3. Infraestrutura Urbana e Social e Mobilidade
4. Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial



Registro - Santos

- 2.079.337 habitantes
- 23 municípios
- Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) criada em 1996
- Santos, Praia Grande, São Vicente e Guarujá somam 1.386.088 habitantes, o que representa 66,67% da região



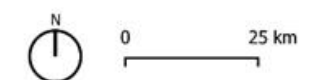
INSERÇÃO REGIONAL

Região de Registro-Santos
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

- Centralidades Regionais
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
 - Rodovias Secundárias
 - Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Administrativos
 - Limites Municipais
 - Regiões Metropolitanas
 - Regionalização CDHU
 - Estado de São Paulo
 - Unidades da Federação



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

2010-2022	Registro-Santos	ESP
TGCA Pop.	0,61%	0,61%
TGCA Área Urb.	0,12%	1,24%
REGIC (IBGE)	2 centros (2,6% do ESP)	76 centros

Desenvolvimento urbano integrado é possível?

Quais são os desafios da habitação de interesse social e para desenvolvimento urbano na Região de Registro-Santos?

- ☐ são duas questões
- ☐ escreva 3 palavras ou definições
- ☐ até 25 caracteres para cada



<https://www.menti.com/79280462>

INSERÇÃO REGIONAL

Região de Registro-Santos
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

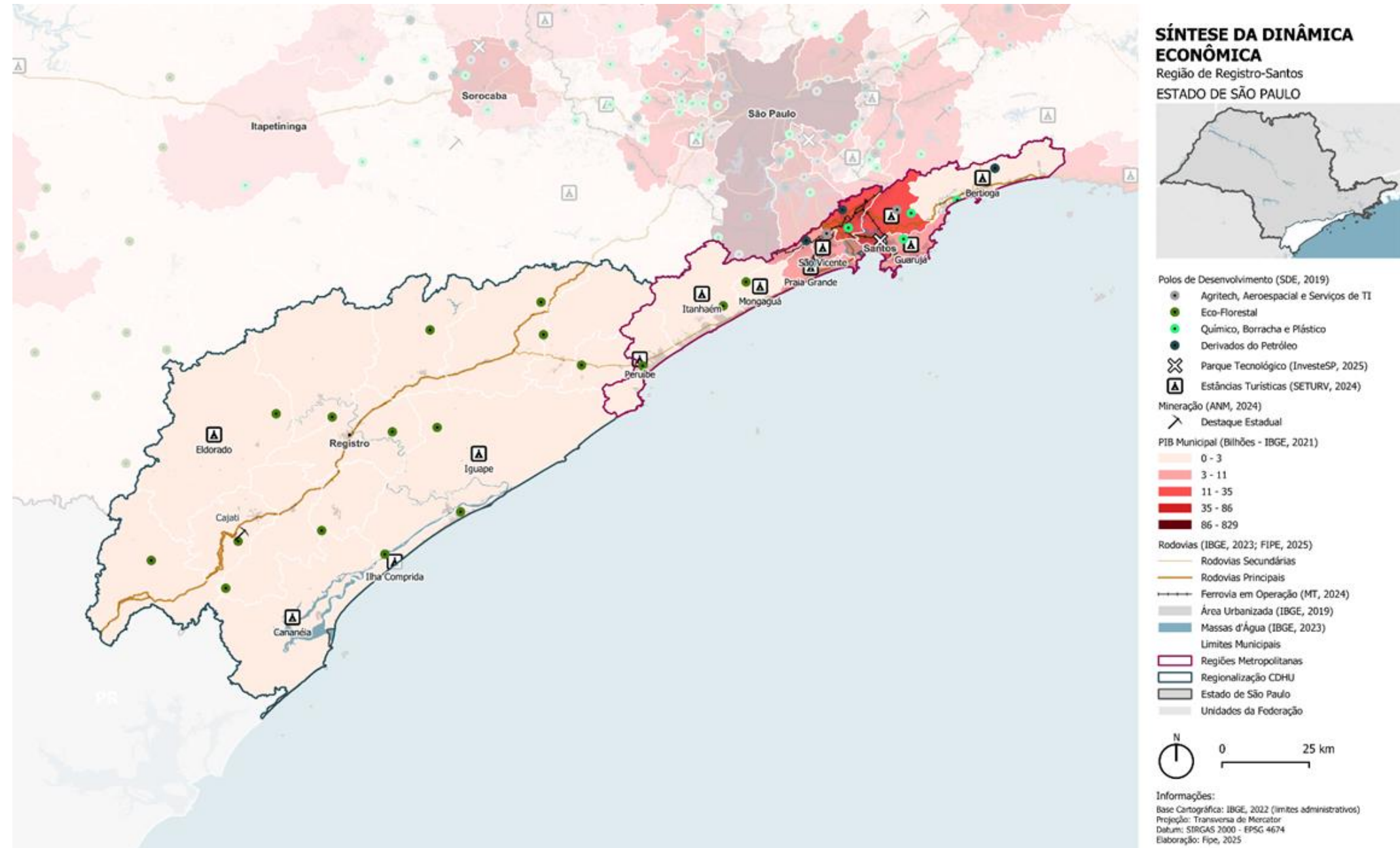
- Centralidades Regionais
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
 - Rodovias Secundárias
 - Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Administrativos
 - Limites Municipais
 - Regiões Metropolitanas
 - Regionalização CDHU
 - Estado de São Paulo
 - Unidades da Federação



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

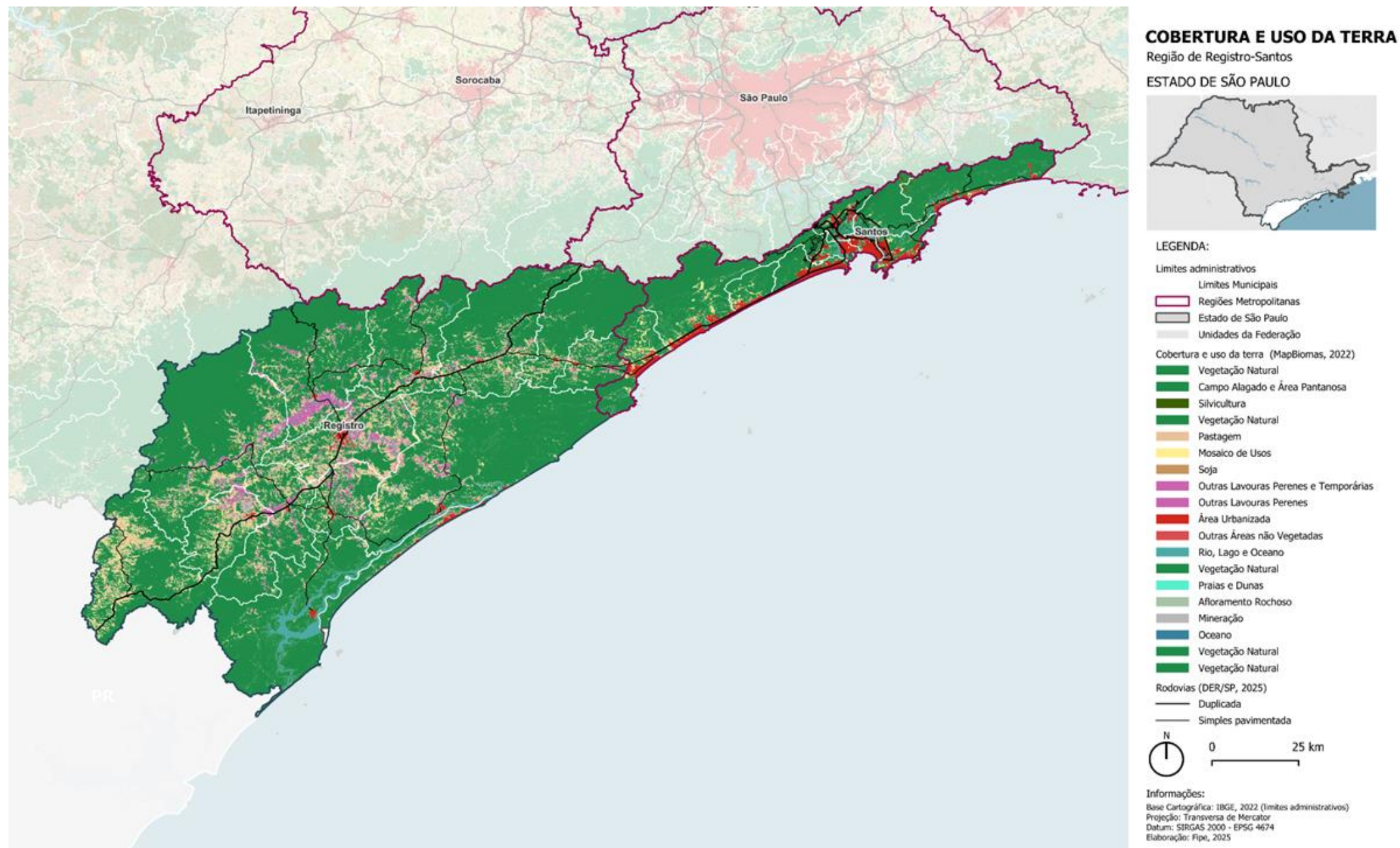
Dinâmica econômica

- ❑ 3,3% do PIB paulista, com grande disparidade do ponto de vista econômico:
- ❑ RMBS concentra 88% do PIB da região
- ❑ 12 estâncias turísticas: praias na ecoturismo na mata atlântica
- ❑ Região de Registro: agricultura de pequeno porte, mineração (3º do estado) e unidades de conservação.



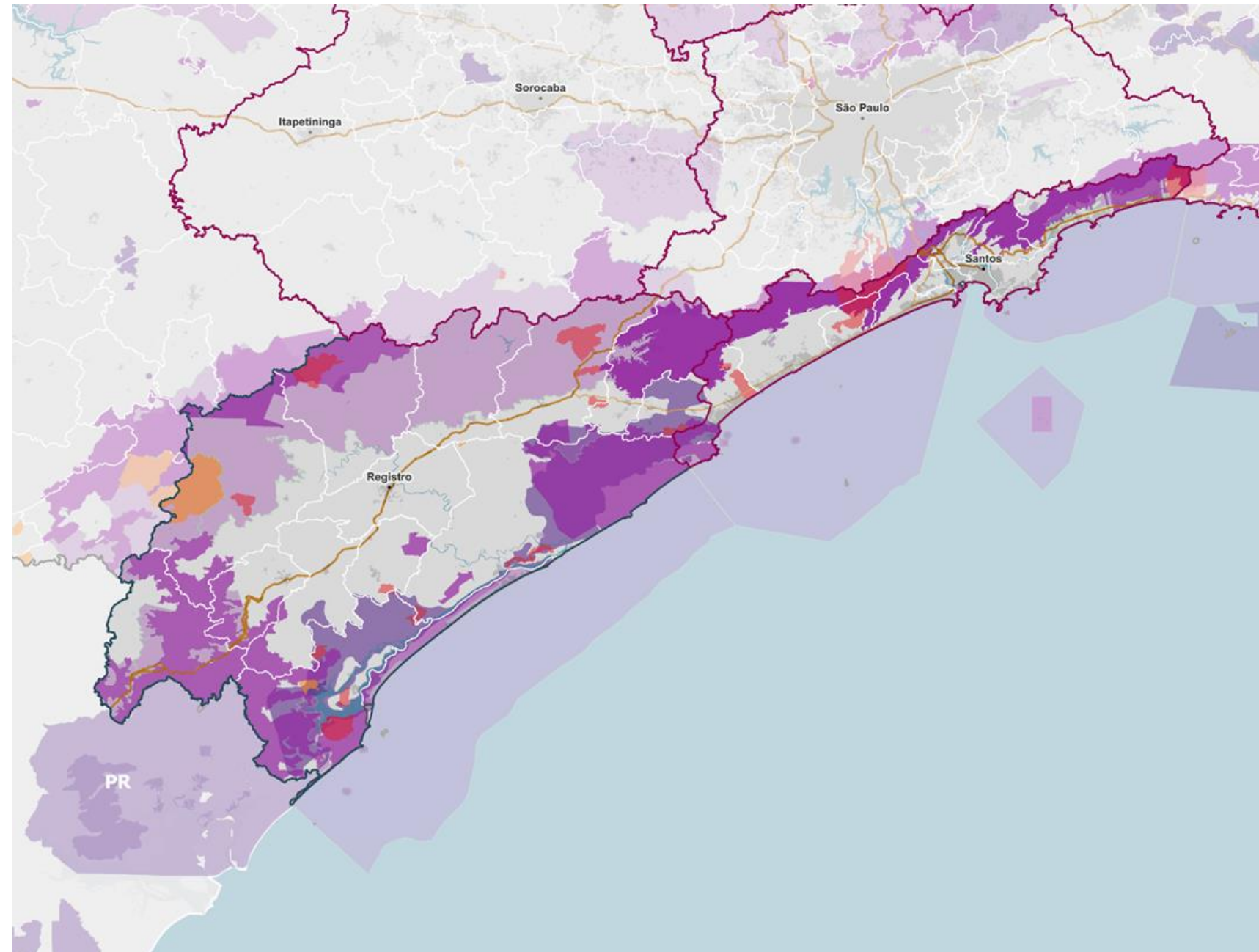
Uso do solo

- ❑ Apresenta as maiores áreas de cobertura vegetal nativa
- ❑ Rodovias estratégicas em nível nacional: Complexo Anchieta-Imigrantes e Regis Bittencourt
- ❑ padrão de urbanização junto ao litoral ou linear junto às rodovias
- ❑ tensões urbano-rurais em meio às áreas de preservação



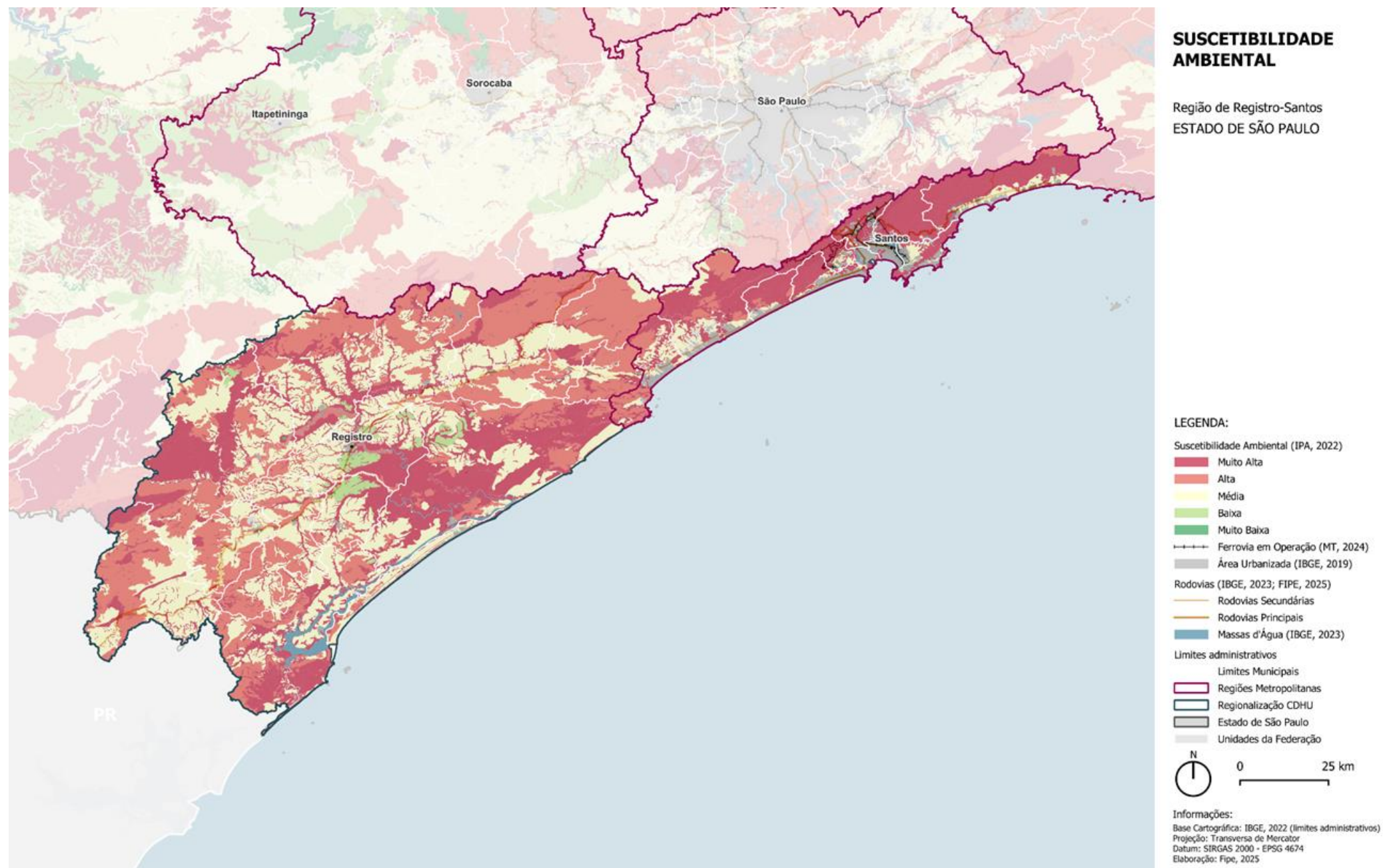
Unidades de Conservação

- ❑ povos e comunidades tradicionais - quilombolas, terras indígenas e comunidades caiçaras.
- ❑ 07 Terras indígenas demarcadas
- ❑ unidades de conservação incluindo RPPN, APA, RESEX e parques estaduais e naturais



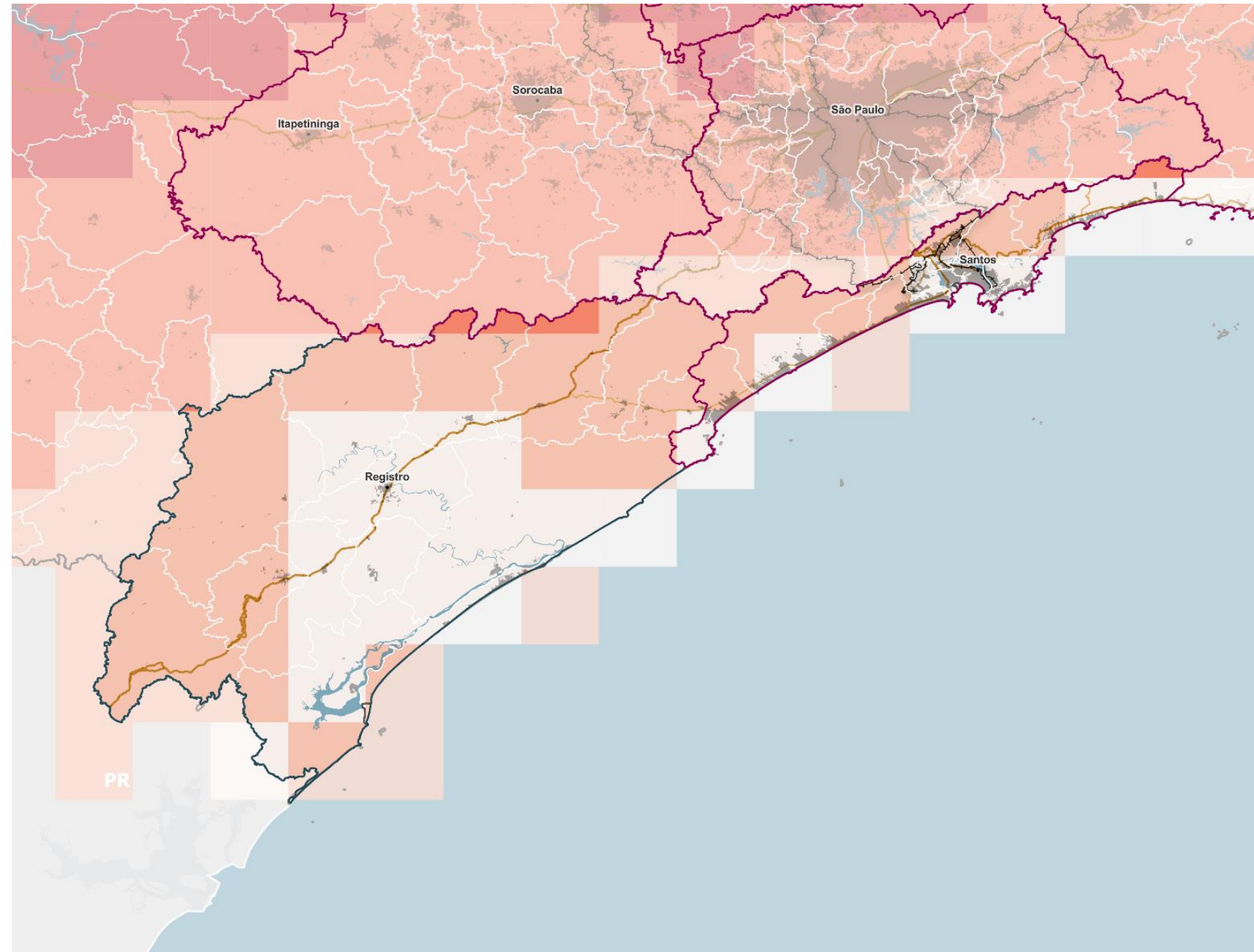
Suscetibiliade ambiental

- ❑ predomínio de altas e médias suscetibilidades em todo o território
- ❑ abordagens distintas para as intervenções urbanas e habitacionais



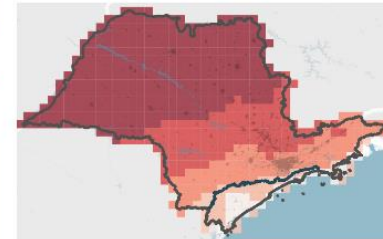
Projeção climática para 2050 - temperatura

- ❑ incremento da temperatura é inferior à média do e
- ❑ os indicadores mais críticos estão relacionados à precipitação, que já tem índices altos
- ❑ verifica-se grande amplitude em períodos de escassez e excessos
- ❑ necessidade de maior capacidade de adaptação e resiliência de toda a sociedade



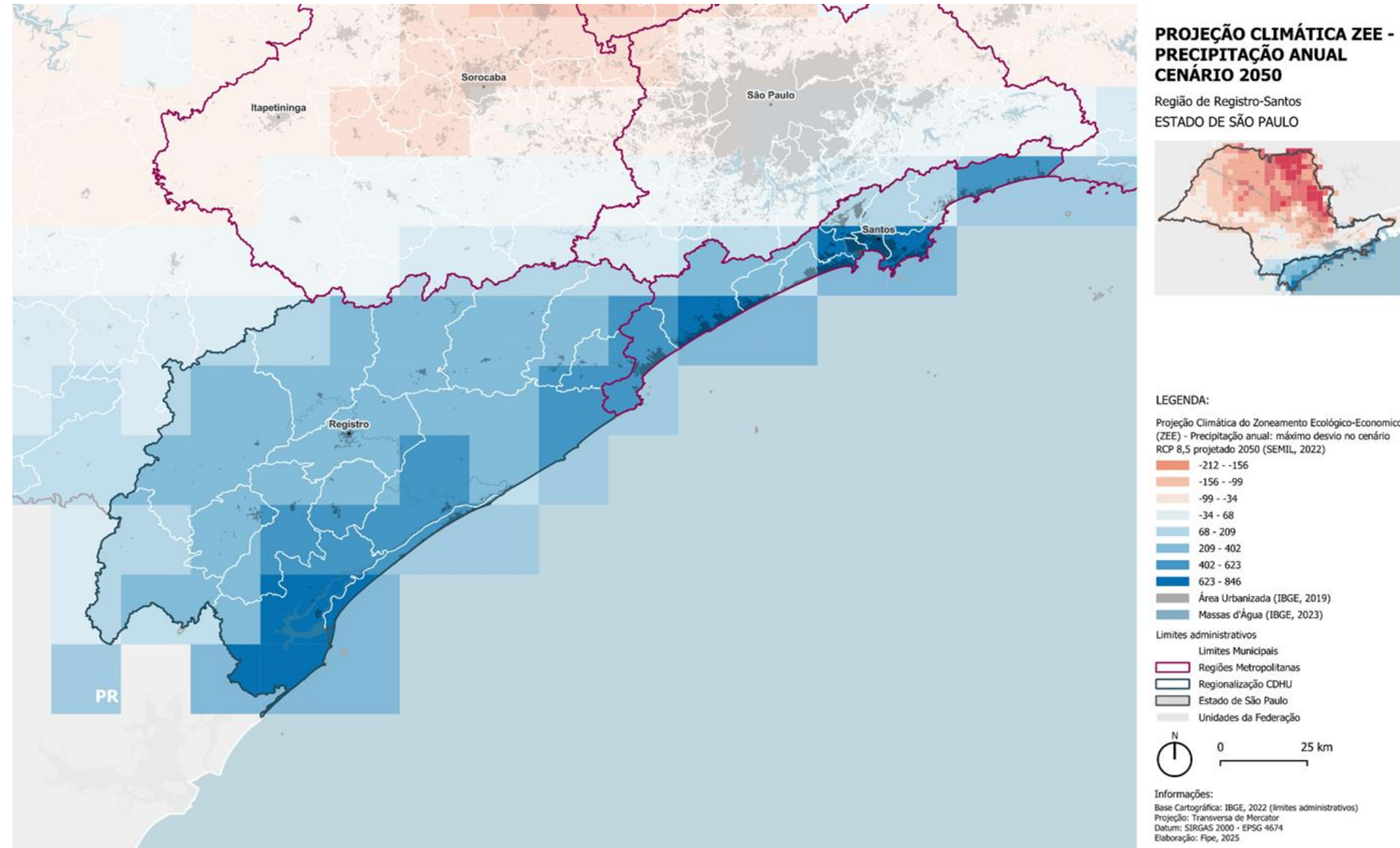
PROJEÇÃO CLIMÁTICA ZEE - TEMPERATURA MÉDIA DO AR CENÁRIO 2050

Região de Registro-Santos
ESTADO DE SÃO PAULO



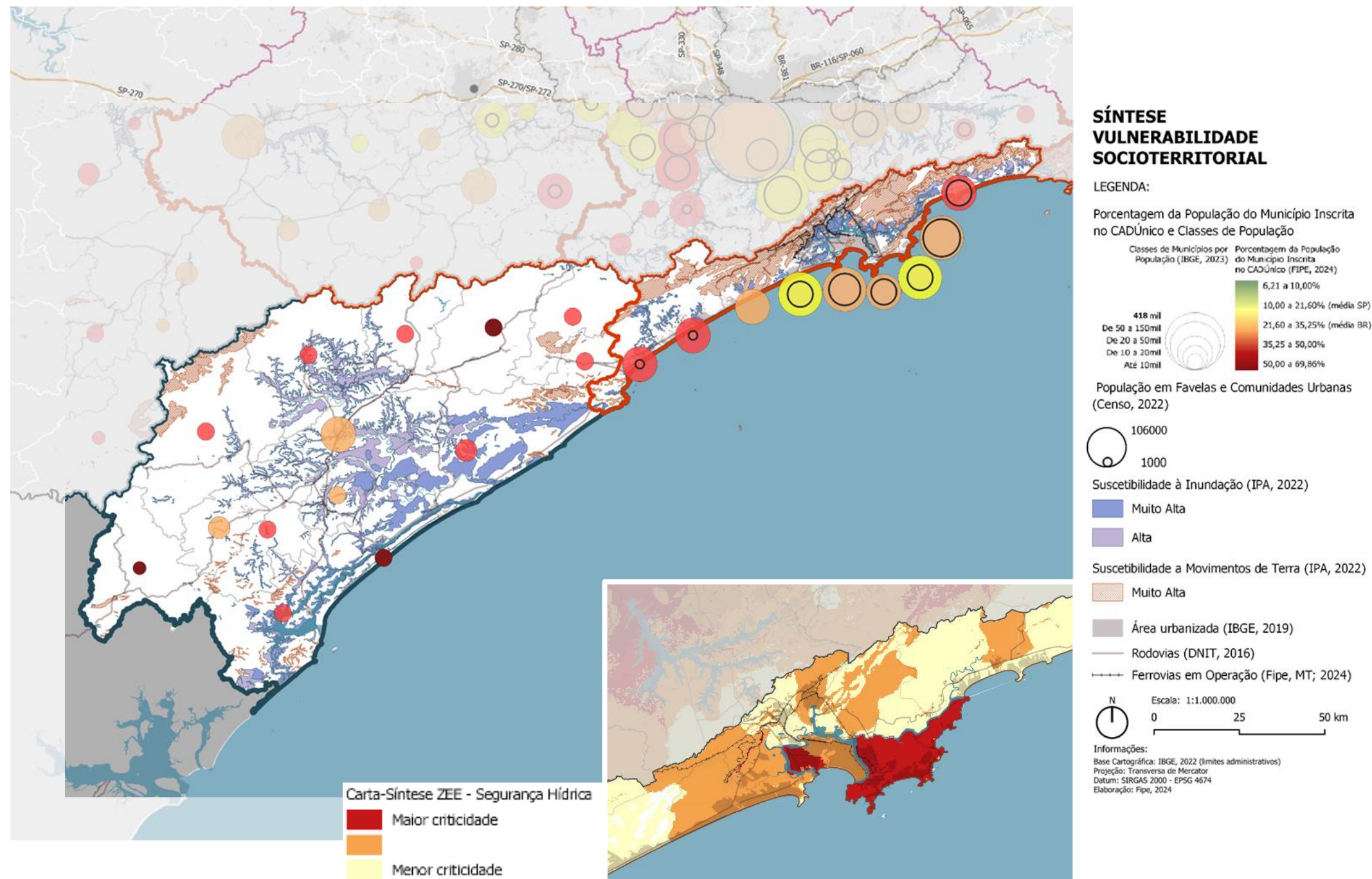
Projeção climática para 2050 - precipitações

- ❑ incremento da temperatura é inferior à média do e
- ❑ os indicadores mais críticos estão relacionados à precipitação, que já tem índices altos
- ❑ verifica-se grande amplitude em períodos de escassez e excessos
- ❑ necessidade de maior capacidade de adaptação e resiliência de toda a sociedade



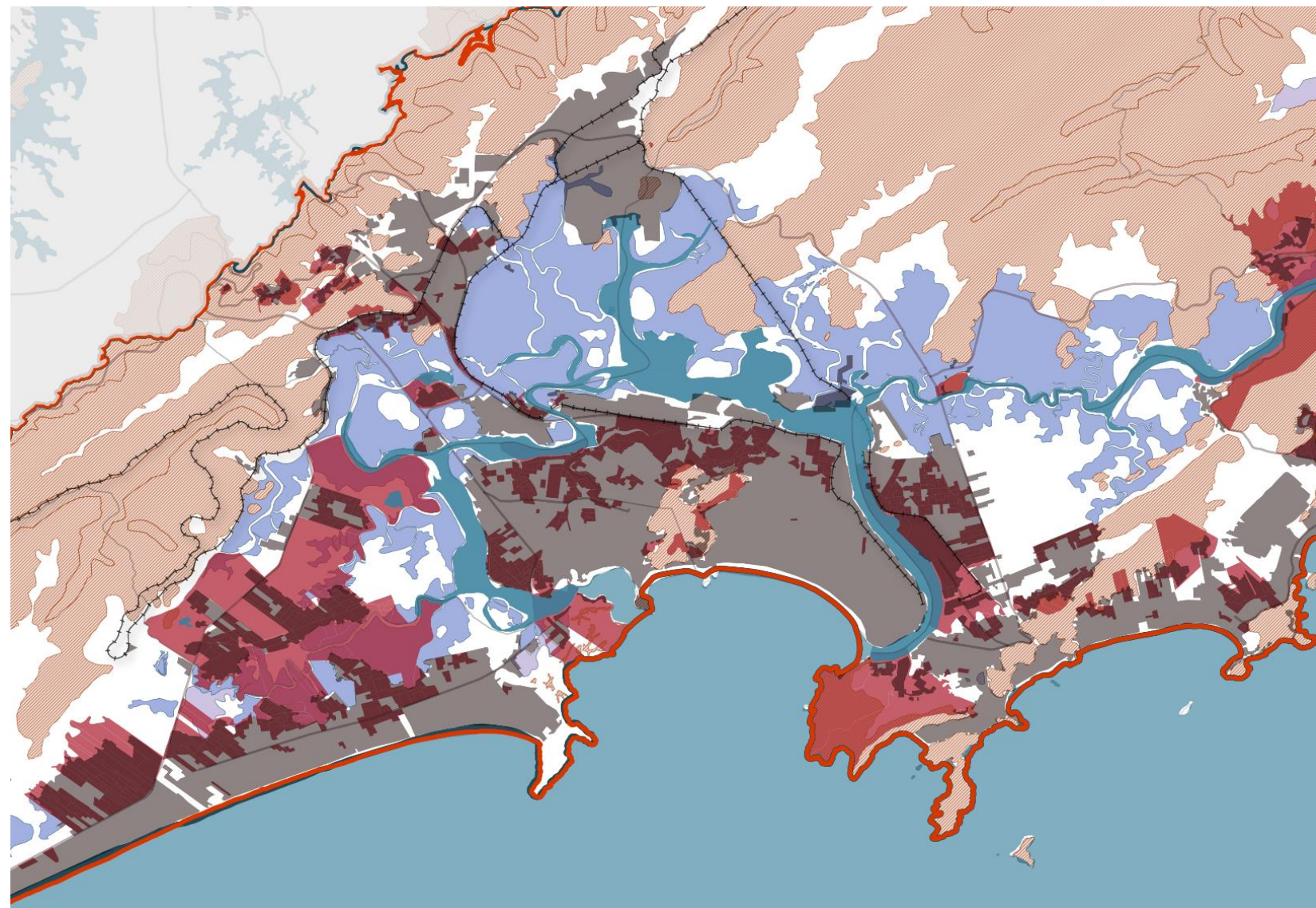
Vulnerabilidade socioterritorial

- ❑ 8 de 9 municípios da RMBS contêm favelas, alcançando **300 mil habitantes** nesses núcleos, ou 17% da população dessa metrópole.
- ❑ O CadÚnico (até 1/2 SM): **23,7%** da população da RMBS e **39,8%** da RA de Registro.
- ❑ disparidades socioterritoriais agravam problemas como a violência urbana e tensões fundiárias



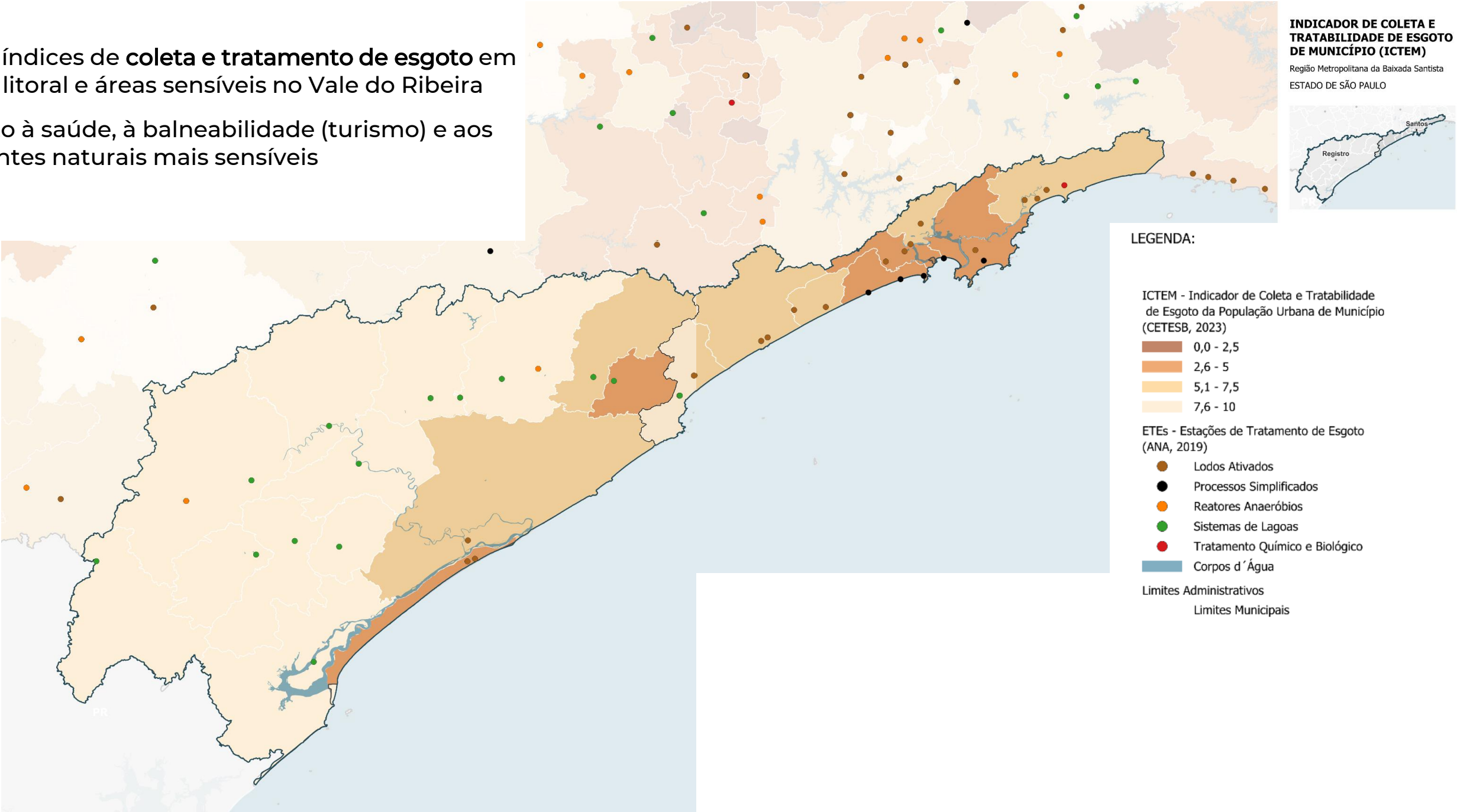
Suscetibilidade ambiental

- ❑ IPVS muito alto nas áreas urbanas em conjunto com suscetibilidades à inundação ou movimentos de terra
- ❑ ocupações em palafitas e áreas sujeitas à inundação dificultam processo de saneamento



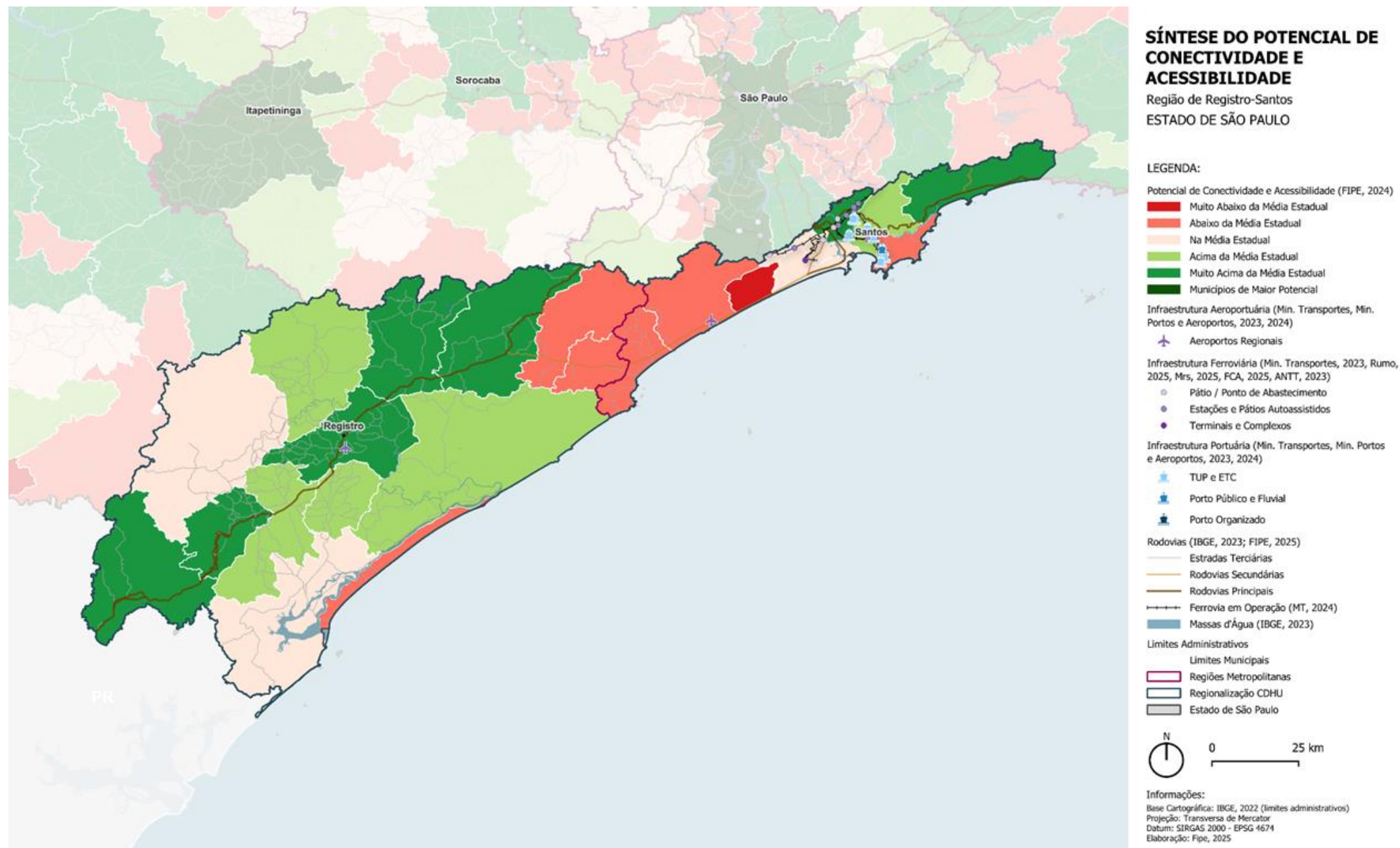
Saneamento urbano

- ❑ baixos índices de coleta e tratamento de esgoto em todo o litoral e áreas sensíveis no Vale do Ribeira
- ❑ prejuízo à saúde, à balneabilidade (turismo) e aos ambientes naturais mais sensíveis



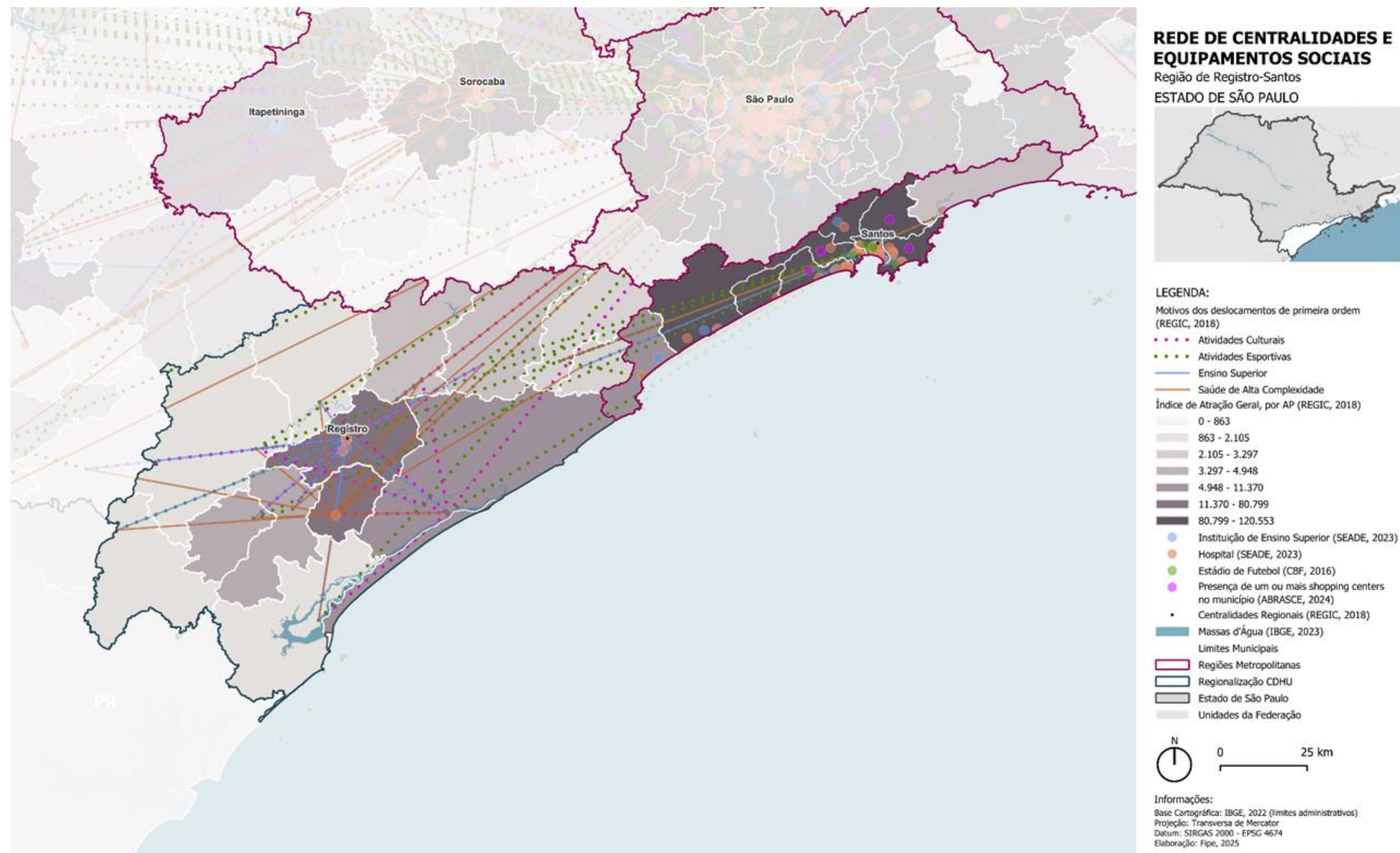
Acessibilidade intrarregional

- ❑ Conectividade privilegiada pela presença do Porto, RMSP e grandes rodovias
- ❑ RMBS apresenta em sua totalidade Planos de Mobilidade Urbana elaborados
- ❑ Mas existem gargalos para a expansão urbana e segurança viária no litoral sul: relevo e vias cruzando áreas urbanas



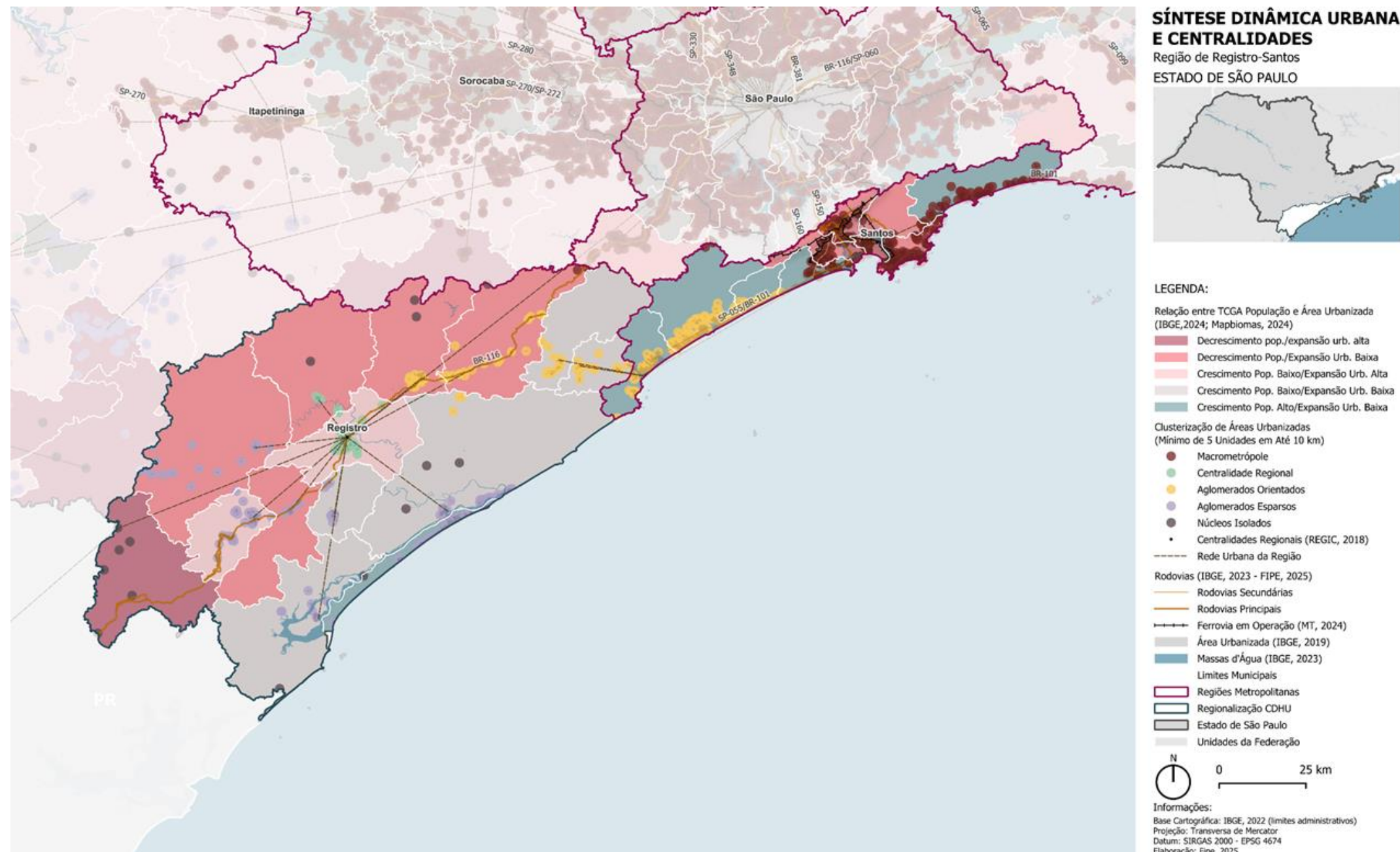
Equipamentos urbanos e sociais

- ❑ Baixada Santista concentra **89% do total de hospitais** da região
- ❑ o hospital municipal em Pariquera-Açu responde por **77% dos deslocamentos por motivo de saúde** – 23% RMBS
- ❑ Os deslocamentos para **ensino superior** são Registro (73%) e o AP Baixada Santista (27%).



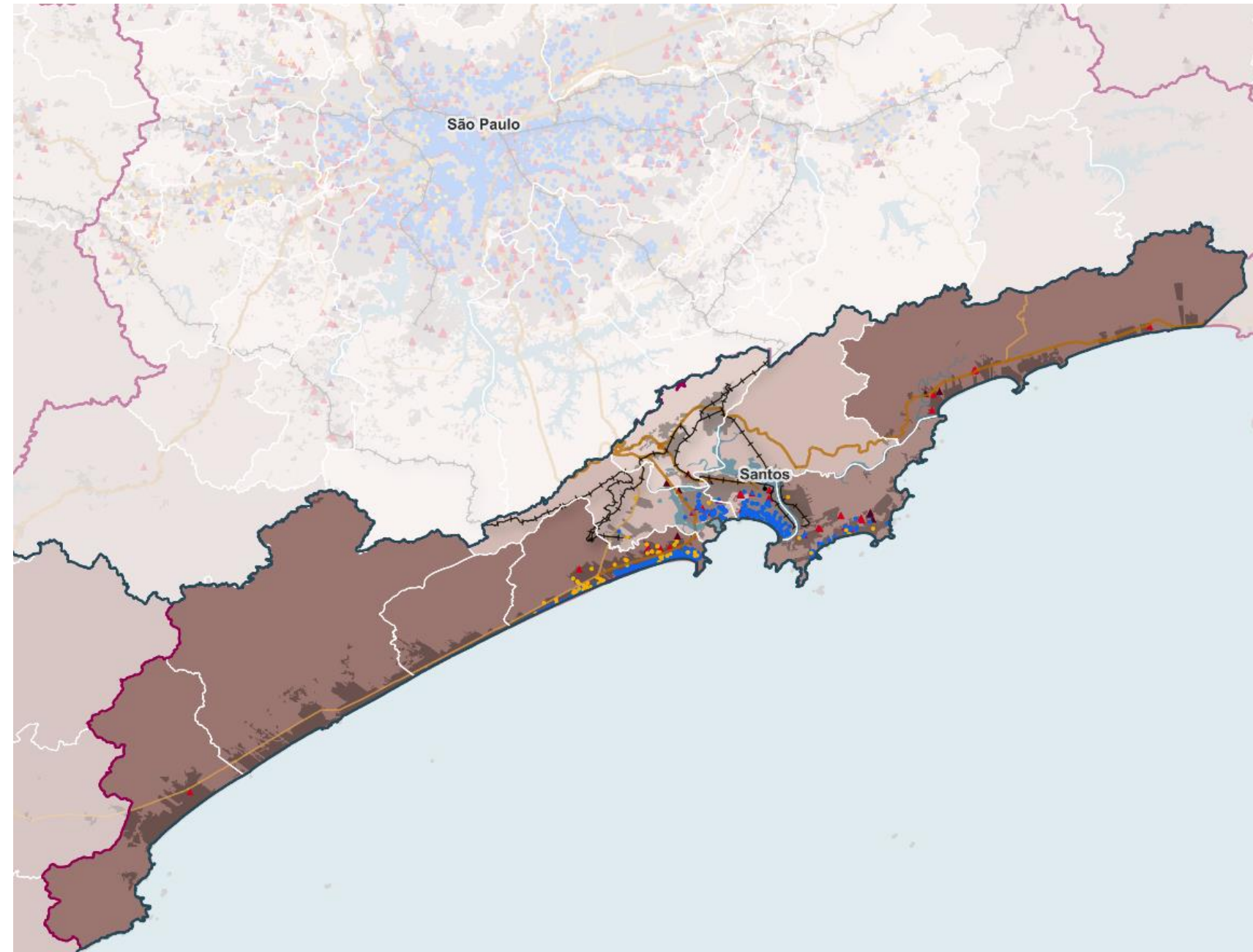
Dinâmica urbana

- ❑ Na RA de Registro observa-se decréscimo populacional, baixa expansão das áreas urbanizadas e aumento do número de domicílios acima da média regional
- ❑ disparidades entre as populações em declínio no Vale do Ribeira e as maiores na RMBS
- ❑ padrões de urbanização distintos, diagnósticos específicos



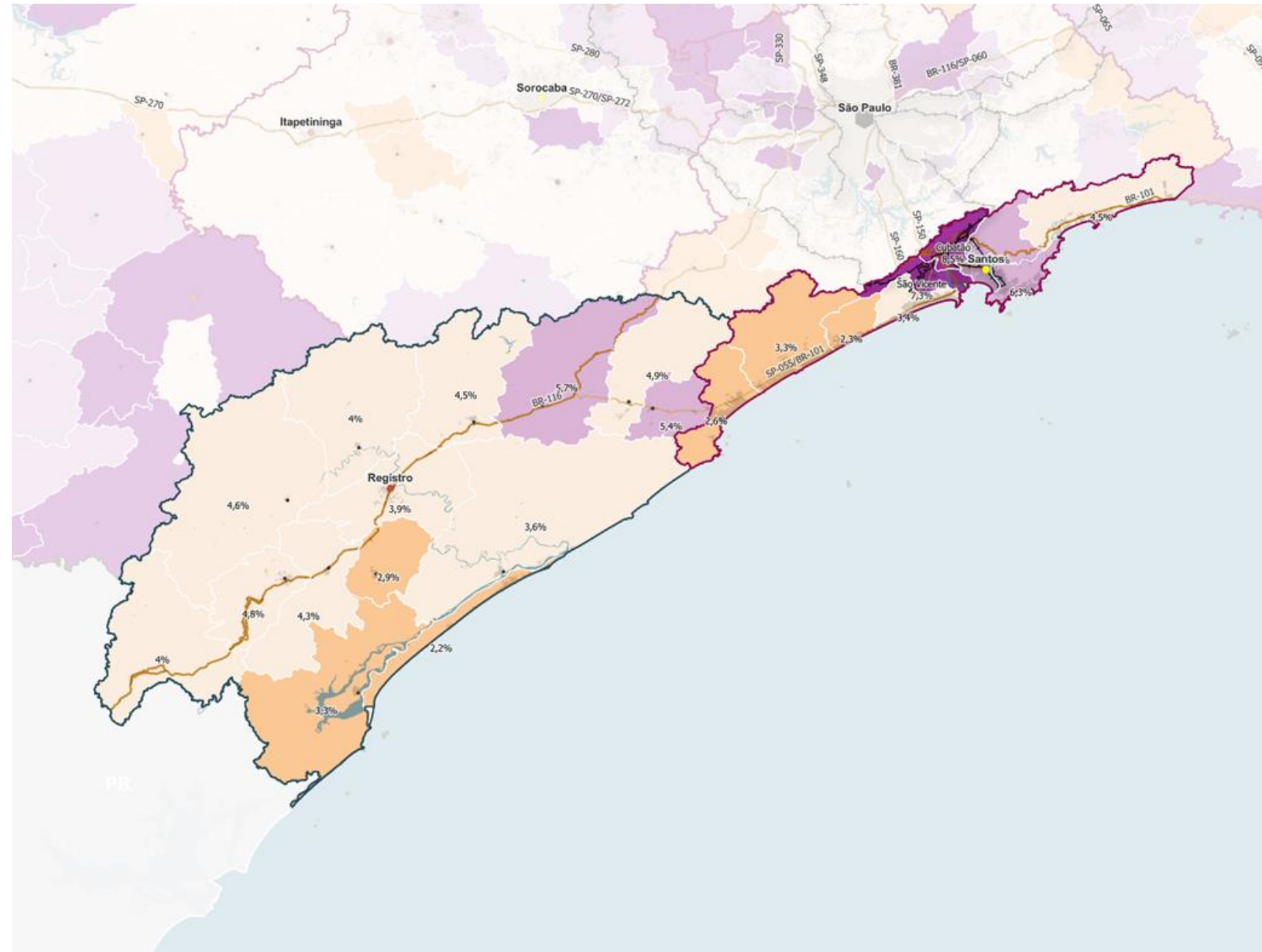
Dinâmica imobiliária

- ❑ Verticalização preponderante na RMBS – aumento de **69,5%** entre 2010 e 2022
- ❑ ocorrência de condomínios horizontais na Praia Grande e litoral sul



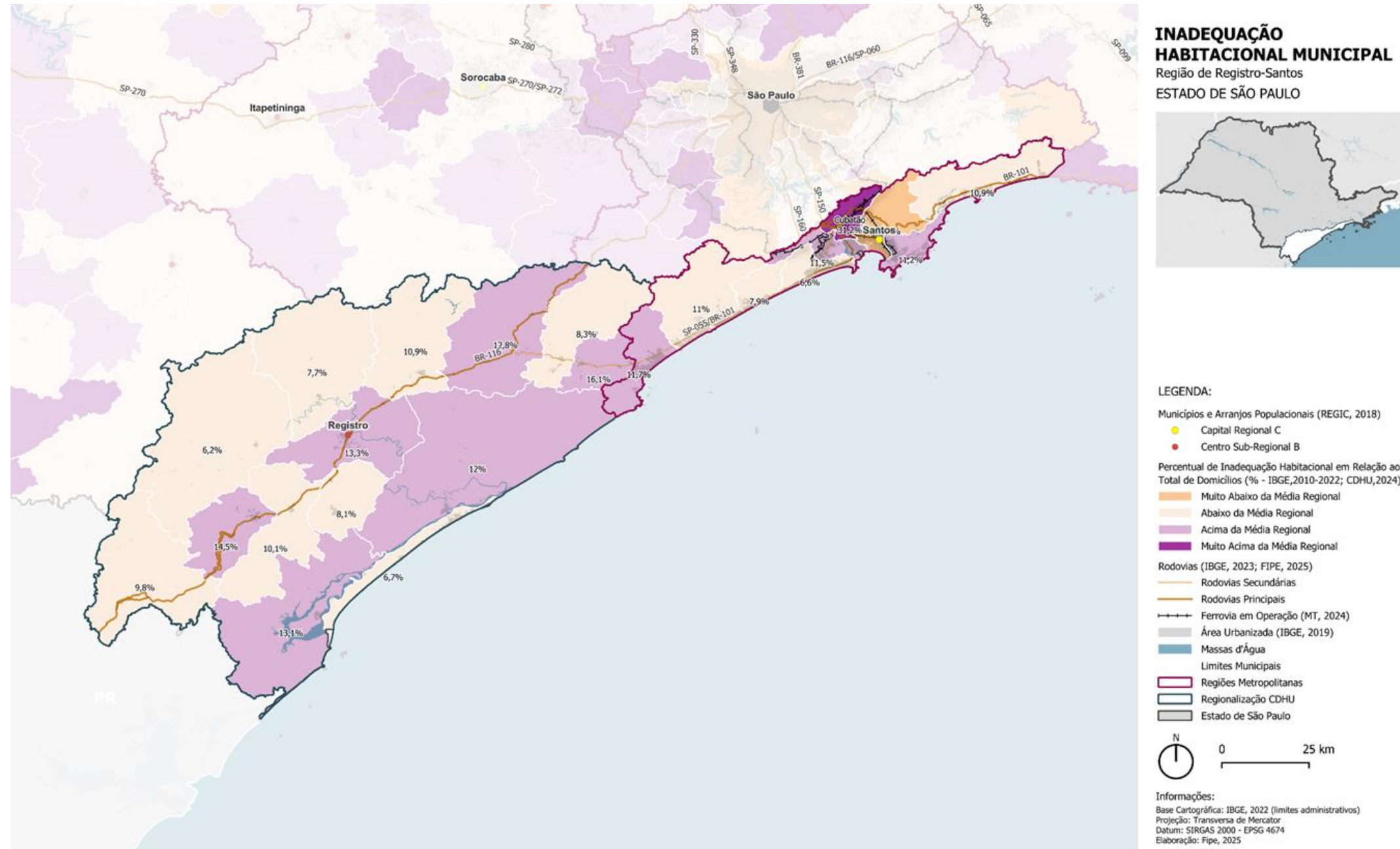
Déficit habitacional municipal

- ❑ 3°. maior déficit do estado de São Paulo (6,1%), depois de RMSP e PCJ
- ❑ A inadequação representa 14,6% dos domicílios totais e o déficit 9,7% da Região Registro-Santos
- ❑ maiores déficit regionais: Santos (20,1%), São Vicente (17,8%), Guarujá (16,8%) e Praia Grande (14,7%).
- ❑ 70% com inadequações habitacionais superiores à média da região (9,7%).



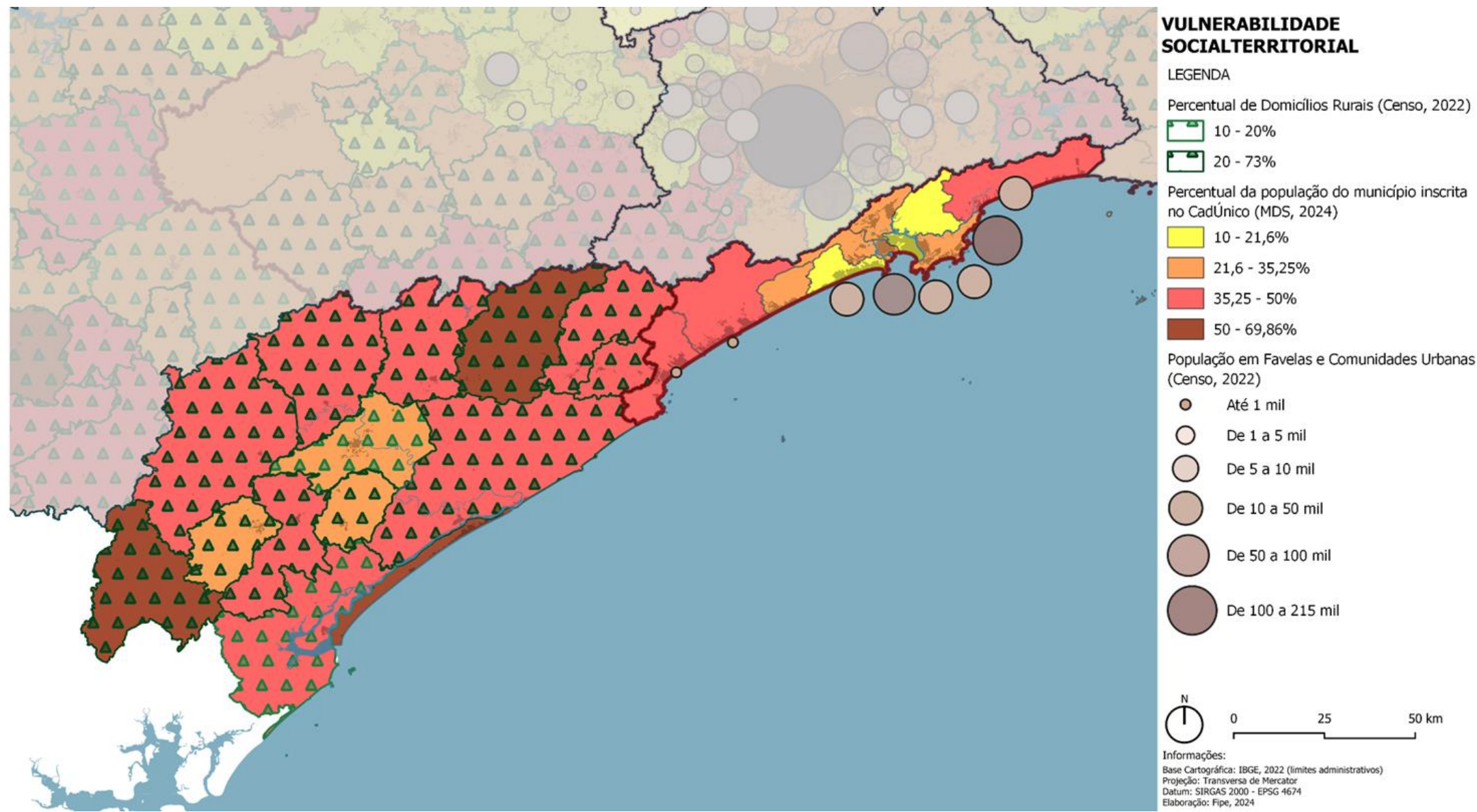
Inadequação habitacional municipal

- ❑ 3°. maior déficit do estado de São Paulo (6,1%), depois de RMSP e PCJ
- ❑ A inadequação representa 14,6% dos domicílios totais e o déficit 9,7% da Região Registro-Santos
- ❑ maiores déficit regionais: Santos (20,1%), São Vicente (17,8%), Guarujá (16,8%) e Praia Grande (14,7%).
- ❑ 70% com inadequações habitacionais superiores à média da região (9,7%).



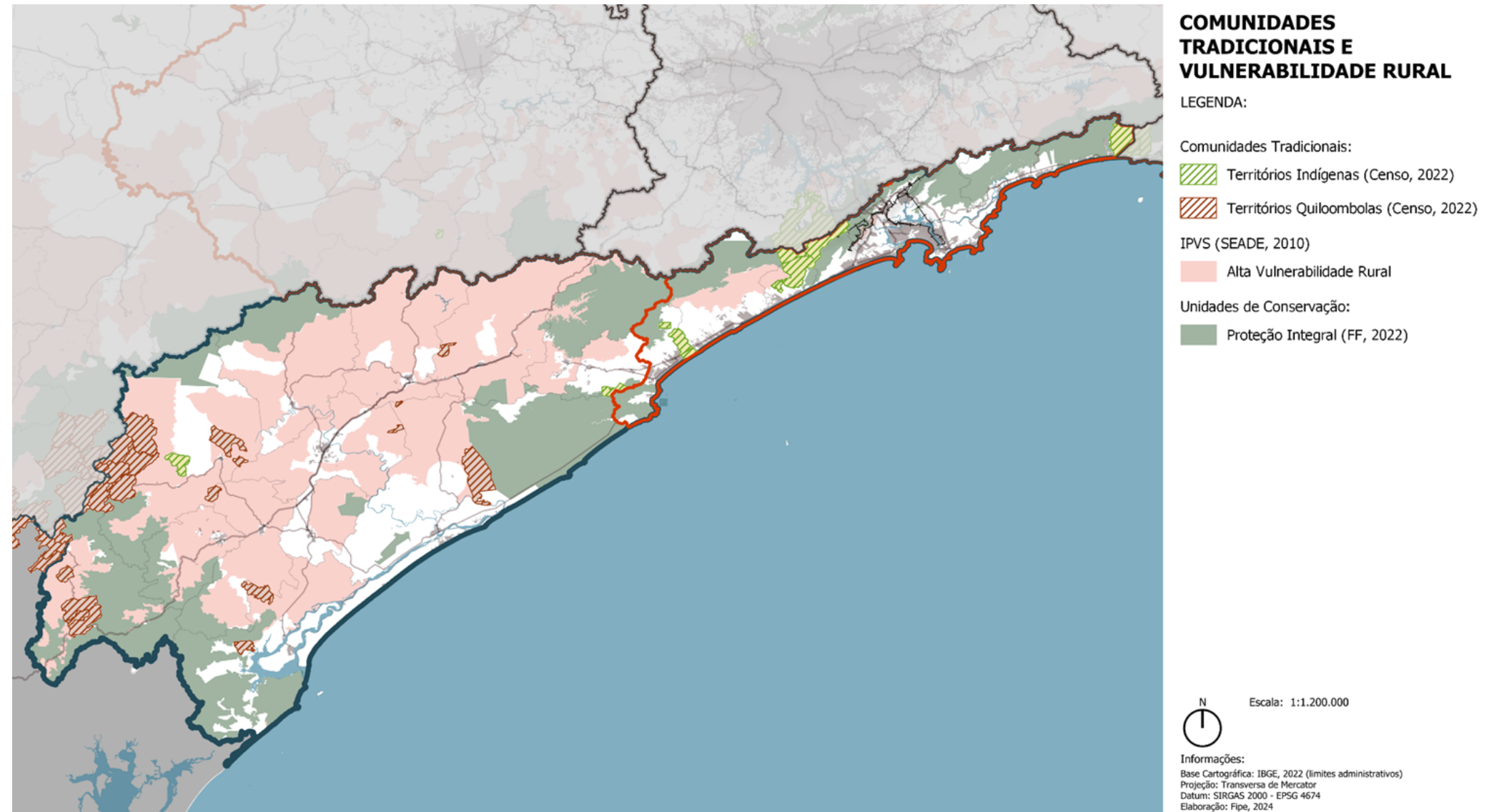
Vulnerabilidade socioterritorial

- ❑ altos índices de população inscrita no CadÚnico no Vale do Ribeira em contraponto com a RMBS
- ❑ Presença de favelas predomina na Baixada Santista, agravando problemas urbanos

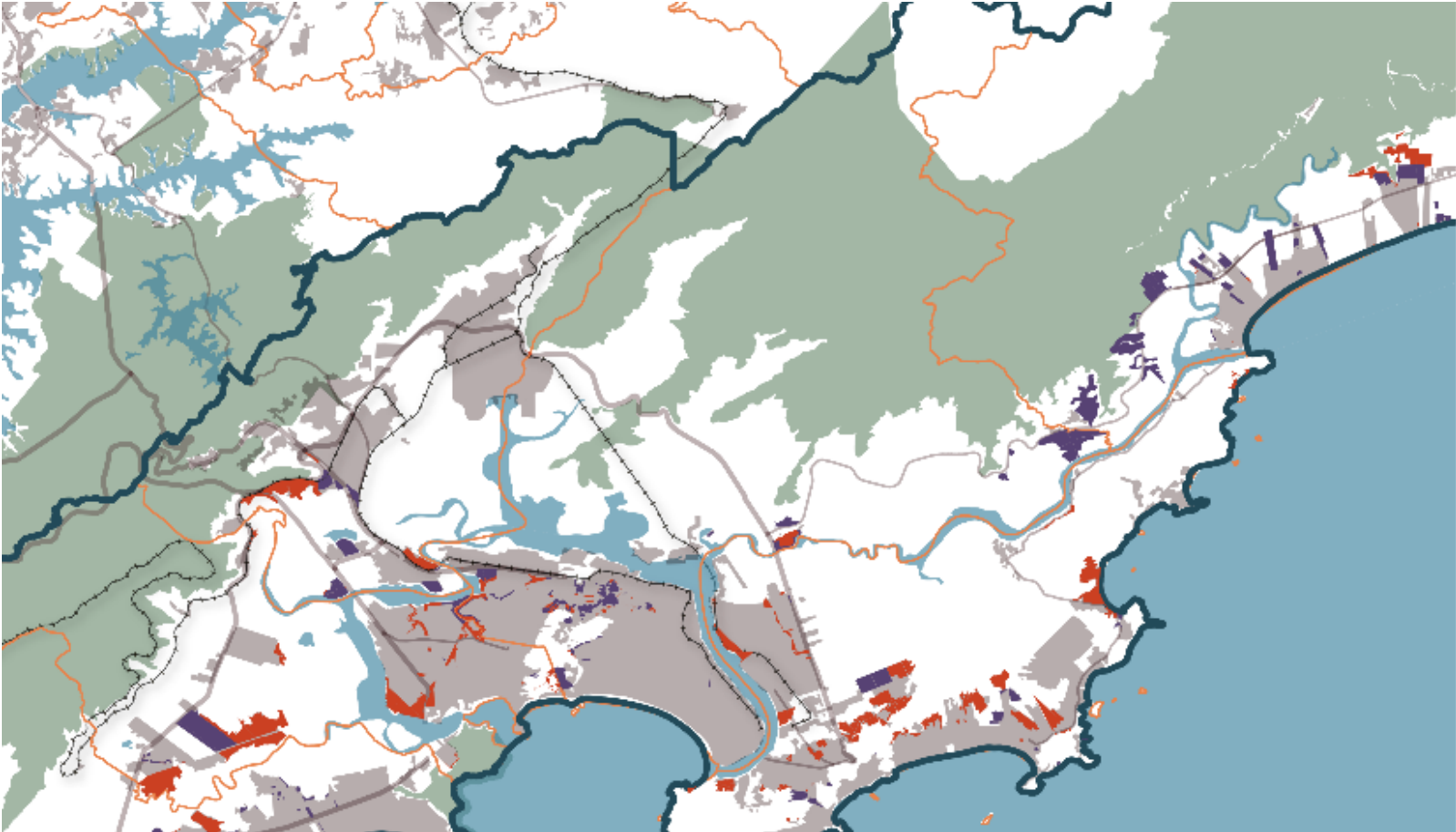


Vulnerabilidade rural

- ❑ Demanda específica para atendimento habitacional, em condições de vulnerabilidade ambiental



Vulnerabilidade socioterritorial



MAPEAMENTO SIMM-CDHU
Extrato da RM Baixada Santista

- LEGENDA:**
- Tipo de Inadequação:
- Favela
 - Loteamento irregular
- (Última atualização em 2023)
- Área urbanizada (IBGE, 2019)
 - Região Metropolitana da Baixada Santista
 - Limites Municipais
 - Rodovias (DNIT, 2016)
 - Ferrovias em Operação (Fipe, MT, 2024)
- Unidades de Conservação:
- Proteção Integral (FF, 2022)

N
Escala: 1:1.200.000

Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2012 (limites administrativos)
Projeção: Transversal de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG:4674
Elaboração: Fipe, 2024

Município	SIMM 2023							
	Loteamentos Irregulares				Favelas			
	Área ocupada (km²)	Área ocupada (Percentual do município)	Domicílios	Domicílios (Percentual do município)	Área ocupada (km²)	Área ocupada (Percentual do município)	Domicílios	Domicílios (Percentual do município)
Peruíbe	21,59	62,4%	9.413	37,6%	1,28	3,7%	1.153	4,6%
Itanhaém	3,49	7,9%	8.355	19,9%	0,07	0,2%	0	-
Mongaguá	3,33	19,7%	4.010	18,6%	0,41	2,4%	137	0,6%
Praia Grande	2,15	5,6%	83.447	64,2%	0,60	1,6%	2.648	2,0%
São Vicente	1,60	6,1%	5.452	4,6%	4,63	17,7%	26.417	22,1%
Cubatão	2,31	8,6%	4.617	11,5%	1,30	4,8%	11.353	28,3%
Santos	3,16	8,1%	10.215	6,1%	1,19	3,1%	10.785	6,4%
Guarujá	1,23	3,1%	4.193	4,2%	5,66	14,2%	43.236	43,5%
Bertioga	5,16	17,3%	8.127	35,8%	1,29	4,3%	1.934	8,5%

Considerações sobre PDUI RMBS e a Região Registro-Santos da CDHU

- ❑ No Plano Metropolitano de Desenvolvimento Estratégico da Baixada Santista - PMDE-BS (2014), base para o PDUI RMBS, a questão ambiental está tangenciada nas Macroestratégias integradas para o desenvolvimento sustentável da Baixada Santista.
- ✓ Universalizar o atendimento (através de rede de abastecimento) de água potável e de coleta e afastamento de esgotos a todas as áreas urbanas consolidadas e consolidáveis.
- ✓ Consolidar a coleta seletiva de resíduos sólidos em todos os municípios da RMBS, ampliando a eficiência dos sistemas e sua capacidade de processamento.
- ✓ Estimular o crescimento econômico equalizado por meio da atração de investimentos privados de forma descentralizada.
- ✓ Reequilibrar a produção de unidades habitacionais entre os municípios da Baixada Santista para atender à população deficitária e demandante, em especial dos municípios de São Vicente e Mongaguá.
- ✓ Conter a expansão horizontal dos assentamentos precários na RMBS, especialmente nos municípios de São Vicente e Guarujá.
- ✓ Aumentar a fluidez do trânsito e diminuir o tempo dos deslocamentos de pessoas entre os municípios da RMBS; Aumentar o número de usuários de transporte coletivo; Aumentar o número de usuários de bicicletas para o transporte cotidiano diário.
- ✓ Implantar sistema ferroviário macrometropolitano de cargas e de passageiros.

Desafios e oportunidades

DINÂMICA AMBIENTAL

Possibilitar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades tradicionais, incorporando práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais.

Promover **políticas, planos e ações integrados** que visem à qualificação urbana, com ênfase na **regularização fundiária**, nos serviços de saneamento básico e na oferta de equipamentos urbanos

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Fomentar e potencializar vetor de desenvolvimento a partir dos **royalties advindos da exploração do Pré Sal; fomentar o ecoturismo** e a prestação de serviços ambientais associados à biodiversidade da Mata Atlântica na RA de Registro

Incentivar produção agrícola de baixo impacto ambiental utilizando técnicas de manejo que evitem conflitos com unidades de conservação de uso sustentável.

Proposição de políticas habitacionais a fim de evitar dispersão urbana

INFRAESTRUTURA URBANA E SOCIAL E MOBILIDADE

Plano Regional de Mobilidade Sustentável da Baixada Santista: desenvolver alternativas tanto para a melhoria da mobilidade na Região quanto para a conectividade com a RA de Registro; Avaliar a possibilidade de conexão de Itanhaém com o Rodoanel

RA de Registro: Elaborar Planos de Mobilidade a fim de diagnosticar e propor medidas importantes para a diminuição dos números muito elevados de acidente no trânsito.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Revisar e elaborar PDs que incorporem conceitos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e redução de riscos; atendimento habitacional, incorporando os conceitos mais sustentáveis, ambiental e socioeconomicamente.

Promover investimentos em Saúde pode integrar ações ligadas à Infraestrutura de Saneamento Básico / Desenvolvimento Urbano, multiplicando seu impacto regional.

Questões para Debate

Região Registro-Santos:

1. Crescimento das favelas e espraçamento para áreas com sensibilidade ambiental: como enfrentar a precariedade das favelas e ocupações nos mangues e morros, nas grandes cidades?
2. tomando o Ribeira como estudo de caso, como conciliar atendimento habitacional com preservação ambiental e cultural,
3. E para o atendimento a demandas específicas (indígenas, quilombolas), quais são os desafios e o alcance nessas situações?



<https://forms.gle/s7SVfJWdfuHcYBRs8>



OBRIGADA

